

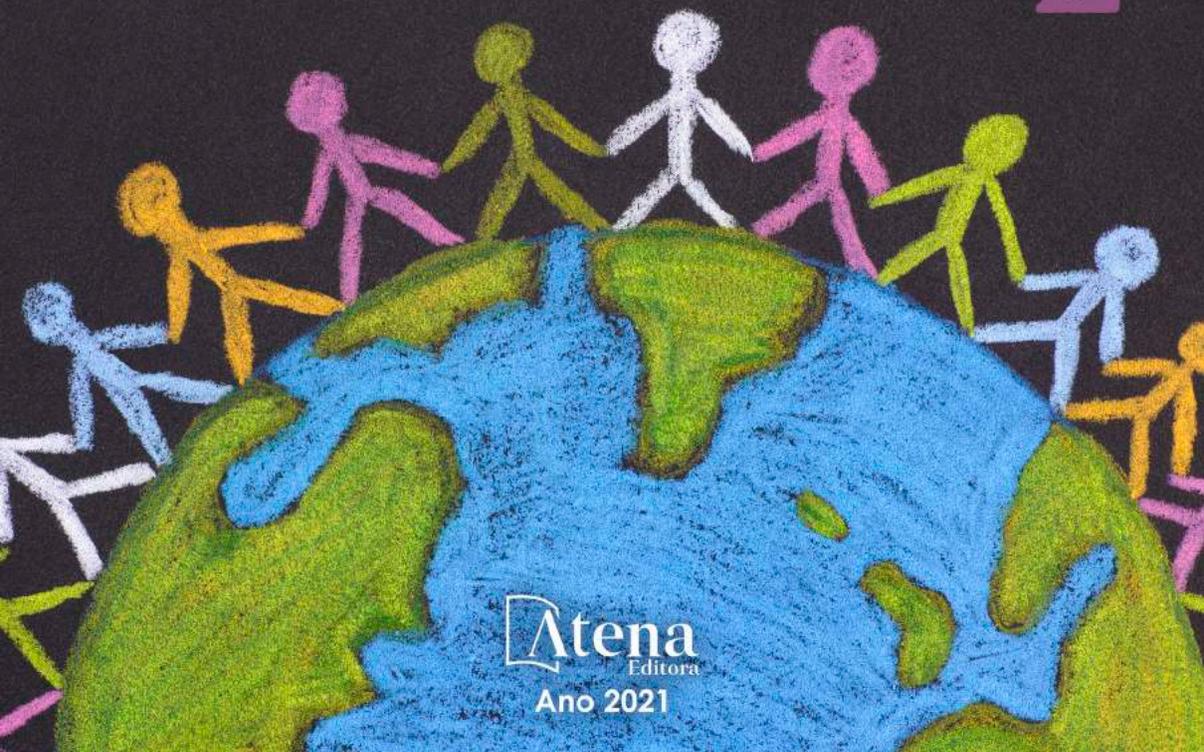
AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana

2



Atena
Editora
Ano 2021

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana

2



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-653-6
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.536211611>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo destrato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**Educação enquanto fenômeno social: Democracia e Emancipação Humana**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, a mulher negra, o trabalhador, a juventude rural, os professores em seus diferentes espaços de trabalho, entre outros.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrusa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ESTRATEGIAS UNIVERSITARIAS PARA EL FORTALECIMIENTO DEL CAPITAL SOCIAL

Jorge Narciso España Novelo

Geovany Rodríguez Solís

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5362116111>

CAPÍTULO 2..... 13

INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO REALIZADO NO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE (UNI-RN)

Fátima Cristina de Lara Menezes Medeiros

Fábio Fidelis de Oliveira

Vania de Vasconcelos Gico

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5362116112>

CAPÍTULO 3..... 23

AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS EM TEMPOS DE INCLUSÃO ESCOLAR UMA REFLEXÃO PARA CONSTRUÇÃO DE MODELOS E PRÁTICAS AVALIATIVAS

Mônica Simão Mandlate

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5362116113>

CAPÍTULO 4..... 37

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS NO BRASIL E EM PORTUGAL: REFLEXÕES HISTÓRICO-CONCEITUAIS ENVOLVENDO LEGISLAÇÃO E O PAPEL DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Fabiana Diniz Kurtz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5362116114>

CAPÍTULO 5..... 49

EL APRENDIZAJE SIGNIFICATIVO CAMINO PARA APRENDER A SER EN EL MUNDO

Mafaldo Maza Dueñas

Vanessa García González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5362116115>

CAPÍTULO 6..... 61

AS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DURANTE A PANDEMIA

Alessandra Pimentel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5362116116>

CAPÍTULO 7..... 76

INCLUSÃO DIGITAL EM ESCOLAS DO CAMPO: UMA AVALIAÇÃO BASEADA EM DADOS SECUNDÁRIOS

Paula Lamb Quilião

Natália Rampelotto Santi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5362116117>

CAPÍTULO 8	89
AS EXPERIÊNCIAS CLÁSSICAS DE PIAGET NA ATUALIDADE: A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NAS CRIANÇAS INFLUENCIA OS RESULTADOS OBTIDOS?	
Filomena de São José Bolota Velho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5362116118	
CAPÍTULO 9	110
ENSINO DE HISTÓRIA ALÉM DAS AMARRAS: EM BUSCA DE UMA FORMAÇÃO CONTINUADA SIGNIFICATIVA	
Júlia Silveira Matos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5362116119	
CAPÍTULO 10	128
UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE AS POTENCIALIDADES DO ERRO NA APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA	
Nelson Luiz Graf Odi	
Magda Cabral Costa Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161110	
CAPÍTULO 11	139
A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Fernanda de Fátima Cassimiro Alcântara	
Hanan Sarkis Kanaan	
Thais Silva Franco	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161111	
CAPÍTULO 12	148
INCLUSÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO E DIFERENTES FORMAS DE POBREZA	
Amanda Mabel Zanga	
Bettina Laura Donadello	
Hebe Carlota Anadón	
Marcos Horacio Arrúe	
María Cristina Cantore	
Ana Carolina Ezeiza Pohl	
Alejandro Oscar Goitea	
Nicolás Félix Kotliar	
Zulema Juana Nisi	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161112	
CAPÍTULO 13	158
DIDÁCTICA DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR, SUSTENTO TEÓRICO Y REFLEXIÓN PRÁCTICA	
Federico Ramón Pafundi	
Carolina Mabel Ravinale	
Carolina Florencia Sánchez	
Juan Carlos López Gutiérrez	

Isarelis Pérez Ones

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161113>

CAPÍTULO 14..... 167

A MATEMÁTICA E SUA FORMA LÚDICA DE ENSINAR

José Roberto Costa

Queren de França Camargo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161114>

CAPÍTULO 15..... 179

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: TROCA DE SABERES ENTRE A ATENÇÃO BÁSICA E A ALTA COMPLEXIDADE

Mariana Ribeiro Marques

Rodrigo Domingos de Souza

Aline Decari Marchi

Tatiane Felizari Gregghi Nasser

Jéssica da Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161115>

CAPÍTULO 16..... 181

GRAMSCI ESTADO E EDUCAÇÃO: CONCEPÇÃO DE ESTADO CONFORME GRAMSCI

Valtair Francisco Nunes de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161116>

CAPÍTULO 17..... 193

UMA HISTÓRIA DE CONSTITUIÇÃO DAS DISCIPLINAS DE DIDÁTICA DA FFC-UNESP/MARÍLIA (1963-2005): O CURSO DE PEDAGOGIA EM FOCO

Leonardo Marques Tezza

Rosane Michelli de Castro

Rodolfo de Oliveira Medeiros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161117>

CAPÍTULO 18..... 204

SEXUALIDAD DESORIENTADA Y JUVENTUD: CAUSAS DE DESIGUALDAD

Juan Carlos Rodríguez Mata

María Del Rosario Hernández Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161118>

CAPÍTULO 19..... 215

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONTRIBUTOS EPISTEMOLÓGICOS PARA FORMAÇÃO DO SUJEITO

Priscila Vieira Ferraz de Melo

Luana Cristina Aguiar Louzeiro Sousa

Raimunda Maria da Cunha Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161119>

CAPÍTULO 20..... 224

POLÍTICA PÚBLICA INTERNACIONAL DE EDUCACIÓN QUE IMPACTA EL SISTEMA ESCOLAR DE ESTADOS UNIDOS: ¿GLOBALIZACIÓN SIN BILINGÜISMO?

Nhora Gómez-Saxon
Allison Tarwater Reeves
Aida Cristina Perdomo
Isabel Hernández Arteaga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161120>

CAPÍTULO 21..... 239

A LINGUAGEM MATEMÁTICA E SEUS REFLEXOS NA APRENDIZAGEM DE ALUNOS: UMA EXPERIÊNCIA NAS TURMAS DE ENSINO MÉDIO DA NOVA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (NEJA)

Elaine Estaneck Rangel dos Santos
Almy Junior Cordeiro de Carvalho
Shirlena Campos de Souza Amaral
Gabriela do Rosario Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161121>

CAPÍTULO 22..... 252

DISCIPLINA PARA O FUTURO. NOTAS SOBRE A TRANSFORMAÇÃO DA COVID NA EDUCAÇÃO EM DESIGN

Andrea Carri Saraví
Valentina Perri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161122>

CAPÍTULO 23..... 261

EDUCAÇÃO NA ERA DA CIBERCULTURA. O POLO INFORMÁTICO E AS POTENCIALIDADES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DE UM SISTEMA DE COMUNICAÇÃO VIRTUAL

Aliandra Barroso Cardoso Heimbecker
Maria Ione Feitosa Dolzane

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161123>

CAPÍTULO 24..... 289

A CONTEMPORANEIDADE DA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO EM ANÍSIO TEIXEIRA PROPAGADA COM A MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

Aline Lucielle Silva
Jonathan Faraco França
Madalena Pereira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161124>

CAPÍTULO 25..... 299

TRILHA INTERDISCIPLINAR PELA ARTE DOS AZULEJOS DE BELÉM

Luciano Santana Begot
Cristina Lúcia Dias Vaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161125>

CAPÍTULO 26.....315

FLAGRANDO CONEXÕES: DA MODERNIDADE ÀS TRANSFORMAÇÕES
SOCIOCULTURAIS E POLÍTICAS AO ENCONTRO DA CIDADE DE ITATIBA-SP,
PERÍODO (1890-1920)

Andréia Cristina Borges Rela Zattoni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161126>

SOBRE O ORGANIZADOR.....325

ÍNDICE REMISSIVO.....326

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONTRIBUTOS EPISTEMOLÓGICOS PARA FORMAÇÃO DO SUJEITO

Data de aceite: 01/11/2021

Priscila Vieira Ferraz de Melo

Secretaria dos Conselhos Municipais/Prefeitura
Municipal de Corrente-PI
Corrente-PI
<http://lattes.cnpq.br/3874450235273638>

Luana Cristina Aguiar Louzeiro Sousa

Universidade Estadual do Piauí
Corrente-PI
<http://lattes.cnpq.br/3365016973607905>

Raimunda Maria da Cunha Ribeiro

Universidade Estadual do Piauí
Corrente-PI
<http://lattes.cnpq.br/5521550176506088>

RESUMO: Este texto traz como ponto de discussão o processo de alfabetização e letramento, de forma a identificar a dimensão sócio-histórica e política da alfabetização, assim como as abordagens teórico-metodológicas referentes ao processo de alfabetização e letramento. Os fundamentos epistemológicos acerca da temática em questão propomos estudos sistemáticos de autores como Freire (1979; 1989); Ferreiro (1995); Silva (2007); Soares (2011); Morais e Albuquerque (2007); Carvalho (2010); Fernandes (2010); Kleiman (2008). A pesquisa adotou a abordagem qualitativa, de caráter interpretativo e descritivo, tendo em vista uma pesquisa de cunho bibliográfico. Os pontos de discussão elencados neste texto, nos traz a compreensão de que viver em um ambiente letrado, incluindo a família e a escola, permite à

criança desenvolver conceitos e competências funcionais relacionadas à leitura e à escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Letramento. Formação do sujeito.

ABSTRACT: This text brings as a discussion point the literacy and literacy process, in order to identify the socio-historical and political dimension of literacy, as well as the theoretical-methodological approaches related to the literacy and literacy process. The epistemological foundations about the theme in question we propose systematic studies by authors such as Freire (1979; 1989); Ferreiro (1995); Silva (2007); Soares (2011); Morais and Albuquerque (2007); Carvalho (2010); Fernandes (2010); Kleiman (2008). The research adopted a qualitative approach, with an interpretative and descriptive character, in view of a bibliographical research. The discussion points listed in this text bring us the understanding that living in a literate environment, including family and school, allows children to develop concepts and functional skills related to reading and writing.

KEYWORDS: Literacy. Literacy. Formation of the subject.

INTRODUÇÃO

O interesse por pesquisas voltadas para a temática da alfabetização e do letramento tem direcionado a atenção de muitos pesquisadores a uma reflexão mais aprofundada sobre o tema em questão. A globalização mundial e o avanço tecnológico decorrente da modernização acelerada, imposta à sociedade, têm exigido

dos indivíduos o acesso e um preparo cada vez maior e melhor. Assim, percebe-se que esse preparo se dá mediante as práticas de leitura e escrita.

Alfabetização e letramento são dois conceitos diferentes e, embora apresentem semelhanças, apostamos em dizer que são um só processo, o que implica dizer estes conceitos se complementam, ou ainda, a alfabetização é um componente do letramento. Em linhas gerais e para início de conversa, a alfabetização refere-se à aprendizagem do domínio do código alfabético. O letramento, por seu turno, refere-se à capacidade e competência que o sujeito assimila, considerando a função social da leitura e da escrita.

Este texto, portanto, traz como ponto de discussão o processo de alfabetização e letramento, a partir dos fundamentos teóricos, de forma a identificar a dimensão sócio-histórica e política da alfabetização.

Os fundamentos epistemológicos acerca da temática em questão são oriundos de estudos sistemáticos de autores como Freire (1979; 1989); Ferreiro (1995); Silva (2007); Soares (2003, 2009, 2011); Morais e Albuquerque (2007); Carvalho (2010); Fernandes (2010); Kleiman (2008).

Os objetivos que orientaram o desenvolvimento do estudo foram: compreender as particularidades do processo de alfabetização e letramento na perspectiva epistemológica; compreender conceitos e concepções de alfabetização e letramento; compreender, à luz das teorias, as contribuições da alfabetização e letramento na construção do sujeito.

Quanto à metodologia, adotamos a abordagem qualitativa, de caráter interpretativo e descritivo, tendo como proposta a pesquisa de cunho bibliográfico.

O texto está dividido em duas seções: a primeira traz os conceitos e concepções de alfabetização e letramento; a segunda seção apresenta pontos de discussão sobre alfabetização e letramento e a formação do sujeito.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A alfabetização é um processo desafiador, dinâmico e provocador de frequentes debates no cenário educacional. Nesse contexto, parece fundamental elencar algumas apreciações no que refere ao conceito de alfabetização.

Alfabetização – processo de aquisição da “tecnologia da escrita”, isto é do conjunto de técnicas – procedimentos habilidades - necessárias para a prática de leitura e da escrita: as habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas em fonemas, isto é, o domínio do sistema de escrita (alfabético ortográfico) (MORAIS; ALBUQUERQUE, 2007, p. 15).

Na perspectiva dos autores supracitados, o cerne fundamental da alfabetização é a compreensão e construção de um conhecimento contínuo que deve ocorrer de maneira simultânea dentro e fora da escola. O processo da alfabetização deve ser organizado de maneira que o ensino e a aprendizagem tanto da leitura quanto da escrita sejam significativos

para o sujeito. As pessoas precisam literalmente vivenciar a escrita em diversas situações para conseguir responder às demandas da atualidade.

Ferreiro (2004, p.9) acentua que:

Tradicionalmente, a alfabetização inicial é considerada em função da relação entre o método utilizado e o estado de “maturidade” da criança. Neste sentido, a criança tem o seu momento certo de aprender, isso nos leva a entender que nem sempre o momento de uma criança seja o mesmo momento de outra criança, é relativamente diferente o nível, pois cada criança tem o seu momento de aprender, dependendo do grau de maturidade que ela tenha.

Nessa linha de pensamento, verifica-se que as pessoas convivem com determinadas situações do ato de ler e escrever que contribuem significativamente para o aperfeiçoamento do processo de alfabetização antes mesmo de frequentarem um processo sistemático de ensino, esse contato com o alfabetizar pode ter início com as situações cotidianas. Os alunos já trazem um conhecimento de mundo que não pode ser desconsiderado, é preciso ressaltar que o conhecimento que os alunos já possuem, valorizando o que já sabem e oportunizando situações de aprendizagens para o que precisam saber, de certa forma, a vida dos educandos é afetada pela escrita.

Em um dado momento histórico anterior ao aparecimento das instituições escolares, a tarefa de ensinar a leitura e a escrita às crianças, ficava a cargo das famílias, desde que fosse do interesse dessas. Na verdade, esse período da história fazia uso de uma maneira caseira de alfabetizar. No entanto, com o surgimento das escolas, esta tarefa ficou sob a responsabilidade das escolas e com essa missão paulatinamente foram surgindo diversas inquietações no tocante a que caminhos técnicos os docentes deveriam percorrer para conseguir alfabetizar os discentes.

Para Soares (2003, p.02),

Não é preciso primeiro aprender a técnica para depois aprender a usá-la. E isso se fez durante muito tempo na escola: “primeiro você aprende a ler e a escrever, depois você vai ler aqueles livrinhos lá”. Esse é um engano sério, porque as duas aprendizagens se fazem ao mesmo tempo, uma não é pré-requisito da outra.

Nesse viés, é preciso compreender a alfabetização como um processo complexo e amplo que agrega não apenas as habilidades de codificação e decodificação de signos linguísticos, mas como um aprendizado da leitura e da escrita, da natureza e do funcionamento do sistema de escrita, o sujeito precisa entender os usos sociais da escrita, já que, vive em uma sociedade letrada. Nesse contexto, a alfabetização precisa garantir aos alfabetizados um aprendizado amplo que vá além da justaposição de letras.

Uma pessoa alfabetizada conhece o código alfabético, domina as relações grafônicas, em outras palavras, sabe que sons as letras representam, é capaz de ler palavras e textos simples, mas não necessariamente é usuário da leitura e da escrita na vida social (CARVALHO, 2010, p.66).

Vale salientar que a escrita não representa fidedignamente a transcrição da fala, pois na linguagem escrita existe uma necessidade de explicar alguns significados que na língua oral são expressos por meios não verbais, de posse dessa compreensão a correção ortográfica torna-se um processo mais leve e prazeroso. É fundamental que os professores criem situações que possibilitem aos aprendizes a vivência com os usos sociais que se faz da leitura e da escrita. Sendo assim, o ideal é ensinar as crianças a leitura e a escrita de modo que elas não apenas decodifiquem os signos linguísticos, mas entenda aquilo que está realmente sendo lido.

Definir a função da alfabetização e letramento, entendido aqui como processos distintos, porém indissociáveis, bem como suas especificidades na aquisição da leitura e escrita do sujeito, deve ser o primeiro passo em busca da qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Tais práticas iniciam-se ainda na educação infantil, ou até antes, e nos anos iniciais do ensino fundamental ganham novos olhares e objetivos. Essas práticas devem ser conciliadas, integrando metodologias diferentes, desenvolvendo a alfabetização e o letramento do aluno simultaneamente, elementos esses contributivos para a integração do trabalho pedagógico com o leitor em formação.

Ferreiro e Teberoski (1986) trazem contribuições que aprimoram o entendimento de alfabetização que vai além do processo mecânico aprendido no espaço escolar. Baseadas em teorias piagetianas, apontam a relação de como o sujeito reflete sobre o processo de aquisição da escrita. Antes mesmo da sua entrada no ambiente escolar a criança ou adulto já convivem com ambientes sociais de leitura e escrita, de modo que já tem uma compreensão inicial que deve ser levada em consideração nesse processo. Neste sentido, para Kleiman (2008), o fenômeno do letramento extrapola o mundo da escrita da forma como ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita. O que nos garante a compreensão que o letramento é um processo amplo, que perpassa o ambiente escolar. A escola é um ambiente rico em práticas de aprendizagens, mas não é esse ambiente sozinho que assegura a função do letramento na construção do sujeito, mas sim o conjunto social das práticas que envolvem a leitura e a escrita.

Todavia, para Soares (2011), letramento significa “o estado ou a condição de se fazer usos sociais da leitura e da escrita”. A alfabetização faz parte do processo de letramento. Para o sujeito ler e escrever ele deve ser incentivado a se expressar, construir e se apossar do seu próprio conhecimento.

Castro, Amorim e Cedras (2018, p. 253), neste ponto da discussão, ressaltam que,

no século XX surgem as primeiras discussões sobre o conceito de letramento, “resultantes da compreensão dos aspectos socioculturais da língua escrita, sendo pioneiros no Brasil os estudos de Kleiman (1995); Tfouni (1995) e Soares (2002). Embora já bastante divulgado, vale lembrar que o termo letramento abrange na perspectiva de Soares (2003) os conhecimentos, habilidades e atitudes que permitem a inserção dos indivíduos nas diferentes situações de

uso da escrita, envolvendo a diferença entre saber ler e escrever e viver na condição ou estado de quem sabe ler e escrever.

Letramento, por seu turno, é um “conjunto de práticas que denotam a capacidade de uso de diferentes tipos de material escrito” (MORAIS; ALBUQUERQUE, 2007, p. 7). Ou seja, no desenvolvimento do processo de alfabetização o sujeito deve ser incentivado a práticas sociais do mundo da escrita, levando-o a entender que o que se ler e se escreve faz parte do seu cotidiano, seu contexto social.

É importante destacar que letramento não se refere a um método específico de como alfabetizar, mas sim, uma proposta social desse processo. Isso tem causado uma série de questionamentos para alguns professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, questionamentos esses consequentes da falta de subsídios teóricos claros sobre a presente temática. De acordo com Soares citada por Moraes e Albuquerque (2007, p. 47): “alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas inseparáveis do contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se torna ao mesmo tempo alfabetizado e letrado”.

Entende-se que alfabetização e letramento juntos somam, e podem ser considerados muito mais do que a compreensão da leitura e escrita mecânica. É necessário que o sujeito nesse processo compreenda os usos sociais da escrita em todos os materiais que ele tem acesso. De acordo com Rios e Libânio (2009, p.33) “a alfabetização e o letramento são processos que se mesclam e coexistem na experiência de leitura e escrita nas práticas sociais, apesar de serem conceitos distintos.

Desse modo, Soares (2011), afirma que em realidades de países como o nosso, o contato com livros, revistas e jornais não é, ainda, algo natural e acessível, portanto, a realidade de alguns contextos de nosso país não contribui para a formação de sujeitos letrados. Assim, o aluno só fará parte desse processo de letramento se for inserido em um ambiente rico, repleto de oportunidades para desenvolver as funções sociais e práticas da leitura e escrita. O professor nesse sentido, deve se apoiar no uso de mecanismos que influenciarão a relação do sujeito, não apenas na sociedade, como também com outros sujeitos em suas práticas diárias.

Hoje, os grandes objetivos da Educação são: ensinar a aprender, ensinar a fazer, ensinar a ser, ensinar a conviver em paz, desenvolver a inteligência e ensinar a transformar informações em conhecimento. Para atingir esses objetivos, o trabalho de alfabetização precisa desenvolver o letramento. O letramento é entendido como produto da participação em práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico e tecnologia (FERNANDES, 2010, p.19).

O professor deve ter em suas práticas alfabetizadoras a clareza na definição de cada etapa em desenvolvimento, dessa forma ele poderá realizar suas intervenções de modo a garantir a progressão do aluno. Além de levar o aluno a codificar e decodificar o código alfabético, o professor lhe oportuniza a expressão e compreensão do saber ler e

escrever por meio das práticas sociais, tornando-o construtor do seu próprio conhecimento.

A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO E A FORMAÇÃO DO SUJEITO

Os fundamentos epistemológicos acerca da temática em questão foram pensados e organizados a partir de estudos sistemáticos de autores como Freire (1979; 1989); Ferreiro (1995); Silva (2007); Soares (2011).

Paulo Freire (1979), na obra “Educação e Mudança”, destaca-se pela objetividade pela qual expõe suas ideias sobre o processo de alfabetização. Embora, nessa obra Freire discute uma experiência de alfabetização de adultos, nossa investigação se valerá de suas ideias e método, principalmente das reflexões sobre o processo de alfabetizar, como também sobre a ideia de compromisso profissional assumido com a sociedade que o autor trata na referida obra.

Freire (1979) condiciona a existência do compromisso verdadeiro ao engajamento do homem com a realidade; define compromisso como aquele ligado à solidariedade; define como uma dívida do homem para com a sociedade assumida à medida que se faz profissional. Critica o tecnicismo, afirmando a exigência do profissional em ser o senhor das técnicas e não escravo delas. Apresenta suas ideias baseadas no conceito filosófico-antropológico de homem, concepções sobre a raiz da existência da educação, e ainda, as diversas relações do homem com sua consciência. Mais adiante, o autor trata sobre o papel do trabalhador social no processo de mudança, propondo uma análise crítica, de forma a proporcionar ao leitor a percepção do papel do trabalhador em suas várias dimensões da estrutura social. Na parte final da obra Freire apresenta de maneira detalhada seu método pedagógico relacionado à alfabetização de adultos: uma reflexão sobre o homem e uma análise sobre suas condições culturais. Seu método – o diálogo – é exposto como um método ativo, crítico e criticista.

Na obra “A importância do ato de ler”, Freire (1989) retrata os aspectos da biblioteca popular e a relação com a alfabetização de adultos desenvolvida na República de São Tomé e Príncipe. Seu discurso nessa obra vai nos fazer perceber que a leitura da palavra é precedida da leitura do mundo, como também enfatiza a importância crítica da leitura na alfabetização, colocando o papel do educador dentro de uma educação, na qual o fazer deve ser vivenciado dentro de uma prática concreta de libertação e de construção da história, de forma a inserir o aluno num processo criador, de que ele é também sujeito.

Em suas ideias, Freire (1989) acredita que a alfabetização é a criação ou a montagem da expressão escrita vinda da expressão oral. Assim, as palavras do povo vêm através da leitura do mundo, depois voltam a ele, inseridas no que pode ser chamado de codificações, que são representações da realidade. Significa que o ato de ler implica na percepção crítica, na interpretação e na reescrita do lido. Nesse contexto, o processo de alfabetização está envolvido na prática de ler, de interpretar o que lemos, de escrever,

de contar, de aumentar os conhecimentos que já temos e de conhecer o que ainda não conhecemos, para melhor interpretar o que conhecemos na nossa realidade.

Na esteira dessa discussão, trazemos para a reflexão as ideias de Soares (2011) sobre alfabetização e letramento, na qual aponta que o conceito de alfabetização precisa ser abordado e compreendido numa perspectiva multidisciplinar. Na obra “Alfabetização e letramento”, a autora reúne textos que nos permitem uma reflexão sobre práticas escolares de alfabetização e letramento, desvelando a função politicamente distorcida dos programas de acesso à leitura e à escrita; questiona a separação entre o processo de alfabetização e a conquista da cidadania; explicita o abismo entre o discurso oficial da escola e o das crianças pertencentes às camadas populares.

Documentos de âmbito nacional também foram fundamentais para a compreensão acerca da fundamentação epistemológica na matéria referente à alfabetização e letramento: Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998), destacando que na formação de leitores competentes é preferível o desenvolvimento de uma atividade no coletivo, envolvendo através do texto, professor, aluno e autor; Base Nacional Comum Curricular (2017), enfatizando que o principal objetivo de trabalho com a Língua Portuguesa é o desenvolvimento da escuta, de modo a construir sentidos coerentes para os textos orais e escritos, produzir textos adequados às diversas situações de interação e apropriar-se de conhecimentos e recursos linguísticos que contribuam para o uso adequado da língua oral e escrita. É importante compreender que a leitura não é apenas a decodificação de símbolos, mas também a compreensão do que se lê e a relação do que se lê com outros conhecimentos acumulados. A BNCC (2017) aborda a leitura como um dos “eixos organizadores” na área da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, destacando-a como tema central de tal área e como instrumento para outros componentes curriculares. O eixo Leitura, segundo a BNCC (2017), tem seu foco voltado para o desenvolvimento de habilidades de compreensão e interpretação da leitura, interpretação de textos verbais e ainda identificação de gêneros textuais que são compreendidas como competências específicas da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental.

Outros estudos serviram de base para melhor entendimento acerca do processo de alfabetização e letramento, como por exemplo, as ideias de Emília Ferreiro (1995) e Silva (2007): a leitura e escrita são sistemas construídos paulatina e historicamente; as primeiras escritas feitas pelos alunos no início da aprendizagem devem ser consideradas como produções de grande valor, porque de alguma forma os seus esforços foram colocados nos papéis para representar algo. A leitura, durante o processo de alfabetização é capaz de oportunizar uma escrita melhor e uma ampliação de vocabulário, dentre diversas outras vantagens.

Em síntese, os pontos de discussão elencados neste texto, nos traz a compreensão de que viver em um ambiente letrado, incluindo a família e a escola, permite ao sujeito desenvolver conceitos e competências funcionais relacionadas à leitura e à escrita,

principalmente, porque no ambiente letrado são cultivadas e exercidas práticas sociais relativas à leitura e à escrita, que permitem à criança desenvolver conceitos e competências funcionais nestas áreas. Garantir que a criança efetivamente aprenda a ler e escrever tão logo entra na escola é o objetivo de todo alfabetizador, no entanto, isso tem se tornado um grande desafio, haja vista, que a principal reclamação dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, está relacionado à falta de leitura e escrita de seus alunos, principalmente, quando estamos tratando da escola pública.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. 7.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CASTRO, Marcelo Correa e Castr; AMORIM, Rejane; CERDAS, Luciene. O conceito de letramento e as práticas de alfabetização. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 13, n. 27, maio/ago. 2018

FERNANDES, Maria. **Os segredos da alfabetização**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FEEIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FERREIRO, Emília. Desenvolvimento da alfabetização: psicogênese. In: **Como as crianças constroem a leitura e a escrita: perspectivas piagetianas** GOODMAN Yetta M (org.). Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. Tradução de Ana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Médicas, 1986;

KLEIMAN, Ângela B. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Alfabetização e letramento. **Construir Notícias**. Recife-PE, v. 07 n.37, p. 5-29, nov/dez, 2007

RIOS, Zoé; LIBÂNIO, Márcia. **Da escola para casa: alfabetização**. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. (Org.) **Alfabetização no Brasil: questões e provocações da atualidade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.

SOARES, Magda. A reinvenção da alfabetização. **Presença Pedagógica**, v.9, n.152, Jul/agos. 2003.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem histórico-cultural 37, 39, 42, 47

Alfabetização 70, 140, 144, 146, 147, 203, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 243, 325

Anísio Teixeira 80, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297

Aprendizagem Matemática 128, 129, 177

Aprendizagens 18, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 31, 34, 35, 62, 65, 95, 119, 141, 147, 217, 218, 261, 262

Aprendizaje significativo 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Arte 2, 17, 33, 52, 53, 59, 78, 86, 114, 153, 164, 211, 252, 266, 294, 299, 300, 301, 302, 303, 305, 306, 308, 310, 311, 312, 313, 314

Atualidade 79, 89, 177, 217, 222, 271, 272, 297

Avaliação 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 75, 76, 87, 93, 97, 120, 123, 125, 127, 130, 135, 141, 147, 153, 172, 173, 178, 192, 201, 241, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 258, 259, 260, 270, 274, 275, 277

Azulejos 299, 300, 301, 303, 304, 306, 312, 313

B

Brasil 13, 14, 17, 19, 21, 22, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 47, 48, 62, 68, 73, 74, 76, 77, 78, 80, 81, 86, 87, 110, 113, 116, 117, 124, 128, 131, 132, 138, 139, 142, 147, 168, 169, 178, 187, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 218, 222, 239, 240, 242, 243, 249, 262, 264, 286, 287, 289, 290, 291, 292, 293, 295, 300, 301, 302, 313, 314, 315, 316, 319, 320, 322, 323, 324

C

Cibercultura 67, 69, 75, 261, 269, 270, 284, 288

Comunicação visual 252, 255, 256, 257, 258

Concepção de Matemática 128, 132

Contextos 27, 47, 67, 87, 118, 137, 144, 161, 185, 187, 190, 219, 252

Covid-19 61, 62, 66, 68, 69, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 87, 258, 289, 290, 291, 296

Crianças 23, 24, 25, 26, 28, 29, 33, 34, 40, 45, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 105, 106, 108, 114, 134, 141, 142, 143, 145, 146, 153, 217, 218, 221, 222, 244, 246, 248, 266, 296, 323

D

Design 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 260

Didáctica 8, 59, 125, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 260

Didáctica de la educación superior 158, 162, 166

Disputas curriculares 181, 187

E

Educação 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 47, 48, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 94, 114, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 125, 127, 132, 133, 138, 139, 142, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 166, 167, 172, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 218, 219, 220, 222, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 248, 249, 250, 252, 256, 261, 263, 265, 266, 267, 282, 284, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 295, 296, 297, 298, 312, 315, 321, 322, 323, 325

Educação Matemática 138, 167, 178, 325

Educación 1, 2, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 138, 148, 149, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 204, 205, 206, 207, 209, 211, 212, 213, 214, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 253, 260

Educación global 225, 229

Educación superior 4, 12, 148, 149, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 227, 228, 231, 235, 238

Enfermedades de transmisión sexual 204, 205, 206, 207

Ensino de História 110, 120, 122, 124, 125, 126, 127

Ensino e aprendizagem 37, 39, 41, 42, 47, 69, 77, 121, 122, 123, 131, 167, 170, 173, 218, 239, 241, 247, 268, 269

Ensino superior 13, 14, 18, 19, 20, 21, 22, 38, 47, 61, 62, 73, 74, 89, 139, 149, 152, 194, 195, 196, 197, 203, 265, 284, 325

Erro 128, 129, 130, 131, 135, 137, 138, 278

Escolas Rurais 76, 78, 79, 80, 81, 83, 85

Estado 4, 18, 19, 37, 38, 47, 50, 58, 62, 78, 86, 94, 107, 131, 146, 175, 181, 182, 184, 186, 187, 189, 190, 191, 195, 196, 204, 206, 207, 209, 211, 217, 218, 219, 228, 232, 233, 237, 239, 241, 244, 292, 294, 316, 321, 322, 323, 325

Estudo de caso 13, 264, 287

Experiencial 49, 51, 52, 54, 57, 70

Experiências clássicas de Piaget 89

F

Formação de professores 23, 24, 26, 27, 29, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 85, 110, 124, 127, 133, 139, 141, 146, 178, 188, 193, 195, 197, 199, 267, 325

Formação do sujeito 114, 124, 215, 216, 220, 266

G

Gramsci 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 191, 192

H

Hegemonia cultural 181, 184

História da educação 194, 195, 197, 203, 265, 315, 323

História das disciplinas de didática 194

I

Ideologia de gênero 205, 209, 212

Inclusão 19, 23, 24, 26, 27, 29, 31, 33, 34, 67, 68, 76, 79, 80, 92, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 266, 267, 284, 288

Inclusão digital 67, 68, 76, 80

Interdisciplinar 19, 178, 299, 300, 304, 306, 307, 310, 312, 313

Internacionalização da Educação Superior 13, 14, 18, 19, 20, 21

Investigação 14, 29, 33, 85, 86, 89, 95, 96, 108, 125, 135, 138, 155, 170, 193, 220, 250, 252, 254, 255, 257, 268, 286

J

Jogo 84, 91, 129, 167, 169, 172, 173, 174, 175, 177, 185, 190, 257, 265, 270

Joven 205

L

Lenguas extranjeras 225, 226, 229, 234

Letramento 37, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 243, 325

Linguagem Matemática; 240

Lúdico 51, 52, 53, 167, 174, 177

M

Matemática 40, 93, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 148, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 197, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 299, 305, 306, 308, 310, 311, 312, 313, 314, 325

Mediações didático-pedagógicas 261, 262, 263

N

Normativas en USA 225

Nova Educação de Jovens e Adultos (NEJA) 239, 240, 241, 244

Novas tecnologias 43, 61, 67, 70, 72, 75, 95, 177, 178, 246, 258, 263, 265, 266, 267, 269, 270, 284, 286

O

Operações básicas 240, 246, 248, 249

Organizations 2, 225

P

Polo informático 261, 262, 263, 264, 265, 270, 271, 286

Profissionalização 110, 121, 124, 126, 325

R

Relato de experiências 13

S

Ser en el mundo 49

Séries iniciais 139, 143, 144

Social capital 1, 2

T

Tecnologia 13, 17, 18, 41, 46, 47, 62, 63, 65, 73, 78, 79, 84, 86, 87, 89, 94, 95, 107, 108, 153, 200, 216, 219, 250, 253, 258, 261, 265, 266, 267, 271, 282, 289, 294, 297, 299, 300, 312, 322

Tecnologia digital da informação e comunicação 289

Tecnologias de informação e comunicação 37, 47, 61, 76, 80, 265, 267, 270, 286

U

University policy 2

V

Virtual 62, 64, 72, 75, 151, 154, 259, 261, 262, 263, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 288, 289, 290, 291, 294

Vivencia 49, 51

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana

2



Atena
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

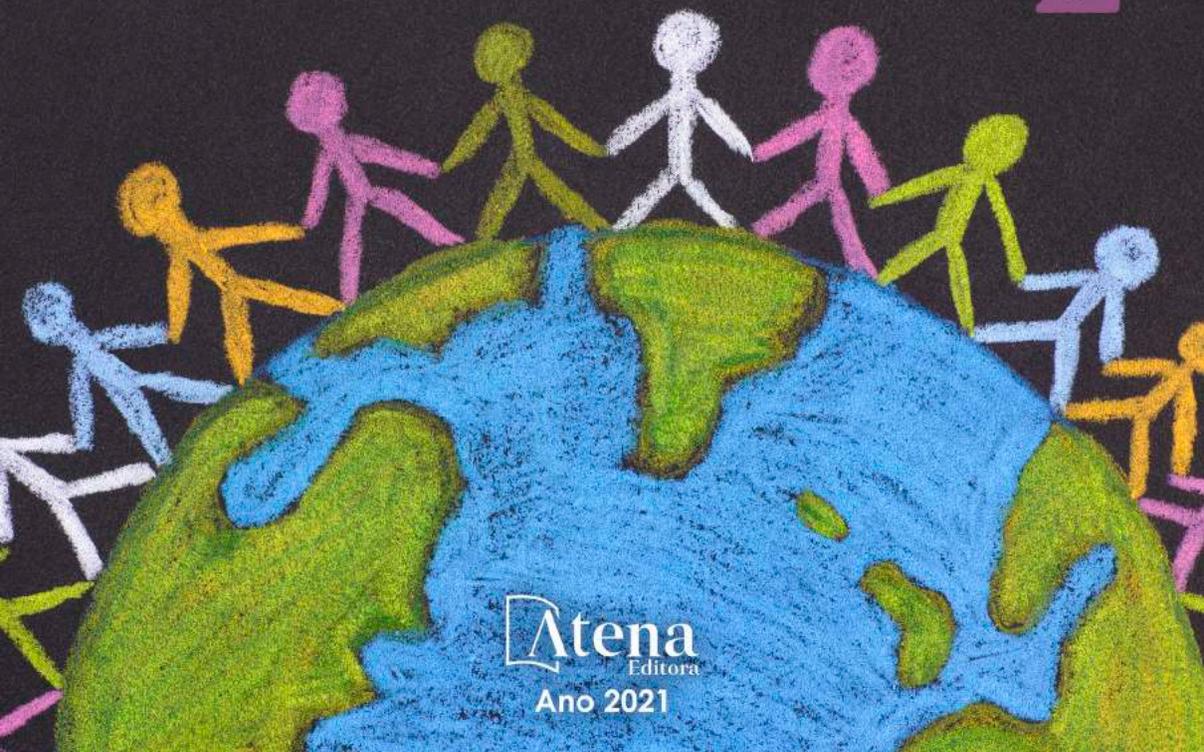
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana

2



Atena
Editora
Ano 2021